

MOEDAS DOS PRIMEIROS REIS. EVOLUÇÃO DOS SEUS TIPOS. ATRIBUIÇÃO AOS REINADOS E OFICINAS MONETÁRIAS

Paulo A. F. de Lemos

Os diferentes autores que publicaram estudos sobre o assunto, em especial Teixeira de Aragão, Batalha Reis e Ferraro Vaz atribuíram a reinados diferentes os dinheiros que teriam sido batidos, nos tempos dos quatro primeiros reis (Afonso, Sancho, Afonso, Sancho), pelo facto dos nomes gravados nas moedas permitirem a dúvida em qual dos reinados eles teriam sido emitidos, mas nenhum dos autores teve em conta, para o efeito da sua classificação, o não terem sido batidos na mesma casa monetária.

Assim, como se sabe, no tempo de Afonso Henriques, funcionaram as oficinas de Braga e Coimbra (o mesmo aconteceu no tempo de Sancho I), porém nos reinados seguintes (Sancho II, Afonso III) funcionou, cumulativamente ou não, a oficina de Lisboa.

Não se conhecem marcas monetárias contemporâneas, que identifiquem estas tres casas da moeda e apenas no morabitino de Braga, se inscreveu um «B», e numa moeda de Afonso Henriques se colocou um «Co». É de notar, todavia, que sobre estas duas moedas tem sido produzidas opiniões diversas que podem colidir com a sua autenticidade.

Neste despretençioso ensaio de atribuição iremos tentar seriar as moedas conhecidas, a que juntaremos três ainda não dadas à estampa, pelas três casas da moeda e pelos reinados, ligando-nos mais objectivamente àquilo que foi gravado, em cada uma e propondo uma evolução que nos pareceu mais consentânea com as imagens obtidas das moedas e pressupondo uma influência recíproca das diferentes oficinas.

*

* *

As três novas moedas a que atrás nos referimos são as seguintes:

- 1 — Moeda igual à reproduzida por Ferraro Vaz, S1 — 11, mas com uma cruz maior, boa liga, bem conservada, peso 0,45 gr., diâmetro 16 mm.

Lado dos escudetes — PORTVGAL
Lado da cruz — + REX SANCIO



- 2 — Moeda semelhante à anterior, em que os escudetes amendoados são quase triângulos e apenas existe um sinal pouco visível (estrela?) no quadrante inferior direito dos escudetes. Aparência de ter sido batida em boa liga (certamente mais rica do que 83% como a vulgaridade dos dinheiros). Peso 0,43 gr. Diâmetro 14 — 15 mm. Muito bem conservada.

Lado dos escudetes — PORTVGAL
Lado da cruz — + REX SANCIO



- 3 — A terceira moeda, apresenta o reverso (lado da cruz) igual às moedas com cravos cantonando a cruz (Sl.07 de F. Vaz) e o anverso com quatro escudetes amendoados com o centro ocupado com um grande ponto, aneletes a cantonar. Aparência de cobre ou quase. Peso 1,10 gr. Diâmetro 14-15 mm Mal conservada, Leitura difícil.

Lado dos escudetes — ... SAN ...V
Lado da cruz — PO..R...V



*

* *

«Distinguir os dinheiros... no reinado de S. Sancho I dos do seu neto D. Sancho II é, actualmente para nós uma tarefa invencível».

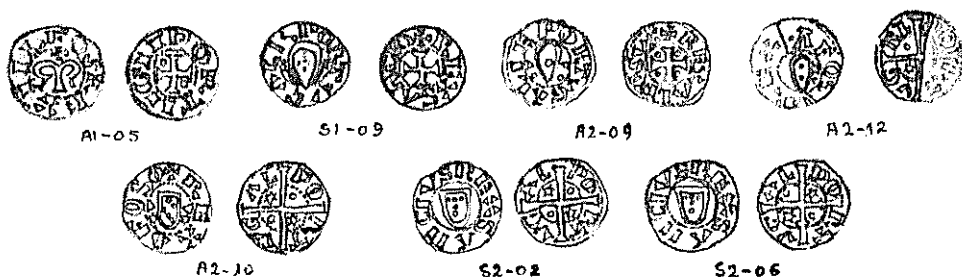
Teixeira de Aragão, Vol. I, pág. 152 da 2.^a Edição.

Consideremos agora os reversos das moedas de Afonso Henriques (Casas da moeda de Braga e Coimbra) e se excluirmos a moeda do pentagrama, cujo reverso é diferente, constataremos que, em todas, a cruz ocupa o campo delimitado por um círculo de pérolas ou pontos. Duas delas com uma cruz maior e sem o título de rei, as outras duas com esse título e a cruz mais pequena, diferenças ínfimas que apenas podem sugerir que cada grupo pertença a uma oficina monetária.

Com reverso em tudo semelhante estão as moedas que Ferraro Vaz classificou como S1.09 e S1.11 e, evidentemente, as moedas a que acima se faz referência parecidas com S1.11, e também, o numisma atribuído a Afonso II, por Ferraro Vaz, com a classificação de A2.09. Assim, no nosso entender, além de esta última moeda ser posterior à moeda de Sancho I (S1.09) com escudo amendoado, é, claramente, atribuível a Afonso II; por sua vez será anterior às classificadas como A2.12 e A2.10 (nesta ordem), pelo facto de o seu reverso (cruz dentro de um círculo) ser igual ao da moeda de Sancho I e ao das moedas de Afonso Henriques.

Desta maneira, a atribuição, por F. Vaz, destas três moedas ao reinado de Afonso II, parece-nos perfeitamente justificada e correcta, embora a ordem da sua apresentação, no nosso entender, deveria ter sido: A2.09-12-10. Esta série deverá ter, na minha opinião, seguimento nas moedas de Sancho II (F. Vaz — S2.02-06), mas não haverá continuação tipológica posterior, o que nos faz pensar que todas as moedas seriadas pertencerão a uma determinada oficina monetária que deixou nessa altura de emitir moeda (Sancho II).

Recapitulando: Afonso Henriques (cruz pequena dentro de um círculo), A1.05; Sancho I, S1.09; Afonso II, A2.09-12-10; Sancho II, S2.02-06.



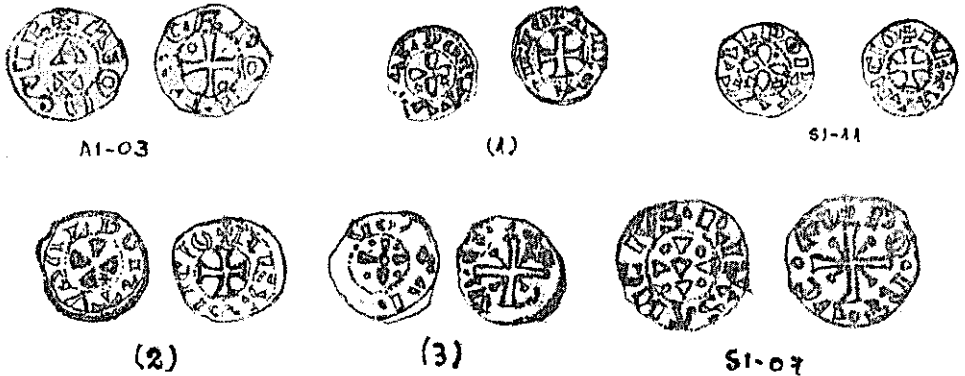
Esta série pertencerá a uma das duas oficinas monetárias — Braga ou Coimbra — por não nos parecer defensável ter sido cunhada moeda em Lisboa no reinado do primeiro rei e, diremos até, mesmo no reinado de Sancho I.

*
* *
*

Outra série terá o seu início também em moeda de Afonso Henriques (A1.03), seguida da moeda (1), com cruz semelhante à da moeda anterior, virá depois a moeda, também de Sancho I (F. Vaz — S1.11); o quarto termo desta série será a moeda (2) que damos hoje à estampa, que tem uma cruz ligeiramente mais pequena, dentro de um círculo; seguir-se-á a outra moeda (3)

acima descrita (quatro escudetes amendoados e ponto central) com reverso de cruz com cravos; finalmente, as moedas do tipo de F. Vaz (S1.07) cujos reversos são perfeitamente iguais aos da moeda anterior.

Também esta série deverá ter sido cunhada em Braga ou Coimbra, pelas razões expostas para a sucessão anterior, não tem sequência tipológica bem marcada em qualquer reinado posterior e será, resumidamente, constituída pelos tipos das seguintes moedas:



Sobre esta última moeda, sua atribuição a S1 ou S2, voltaremos a falar mais adiante.

*

* *

A terceira série, para a qual sugerimos um início no reinado de Sancho II e, portanto, com probabilidade de se poder inferir que se tratará de Lisboa, pois, como se verá, terá continuação em moedas de Afonso III, reinado em que Lisboa passou a capital e será constituída pelos numismas: Sancho II₂ (F. Vaz S2.38), moeda que julgamos delineada com influência de moedas anteriores quer de Sancho I quer de Afonso II, correntes no momento do seu lavramento; segue-se a moeda (S2.43), com cruz idêntica e na outra face muda os escudetes triangulares em escudetes arredondados; em seguida (S2.29) que conserva o lado dos escudetes e altera ligeiramente a cruz; virá depois (S2.23), cruz idêntica à anterior e escudetes alterados para cinco endireitando o inferior; ainda, de Sancho II, a moeda S2.19, que conservando os cinco escudetes os torna maiores e sem círculo à sua volta, o qual é substituído por quatro pontos a cantonar as quinas, a forma da cruz é igual da moeda anterior; a sequência tem expressão em moeda de Afonso III (A3.12) em que a cruz é fechada den-

tro de um círculo, as quinas se tornam ainda maiores com besantes em número variado e passam a cortar a legenda PO-RT-VG-AL.

Para fecho da série consideraremos ainda a moeda (A3.46), em que os besantes se apresentam em aspa e em número de cinco, sua forma definitiva e, como se constata, ainda hoje é mantida.

A expressão gráfica desta série, que supomos ter sido batida em Lisboa, será:



Tentemos agora, em face da informação escrita, ver se é possível distinguir as sedes das oficinas monetárias que teriam fabricado as duas primeiras sequências.

A segunda constituída apenas por moedas de Afonso Henriques e Sancho I e tendo em conta o que Aragão diz (Vol. I, pág. 54, 2.^a ed.):

*«D. Afonso II retira o privilégio de cunhar moeda à Sé de Braga.
... Talvez nessa época viesse a fábrica ocupar em Lisboa
o edificio onde mais tarde se estabeleceram as escolas».*

poderemos pensar que deverá ser atribuída a Braga, (e como digo e quando digo Braga é apenas uma possibilidade, não quer dizer que não seja realmente Guimarães ou Porto), pois termina em Sancho I, não tem moedas de Afonso II e, complementarmente, até que os moedeiros, transferidos de Braga para Lisboa (como faz supor a segunda parte da transcrição) gravassem, então e aí, a moeda com que iniciamos a 3.^a série (S2.38), ainda com triângulos laterais, a qual seria assim um prolongamento da série de Braga, mas gravada em Lisboa.

Deve notar-se porém que o último tipo da série (S1.07) classificado como de Sancho I por Ferraro Vaz, deveria poder ser atribuído a Sancho II (como foi classificado por Teixeira de Aragão), mas ter-se-ia de admitir que logo a seguir ao interregno de amoedação em Braga, por Afonso II, a cunhagem ter

sido retomado em seguida a 1223, data da subida ao trono de Sancho II, até a 26 de Novembro de 1238, dia em que foi efectuado contrato entre o rei e o arcebispo de Braga pelo qual este renuncia ao privilégio de usufruir os benefícios da amoedagem.

De qualquer forma julga-se que Afonso II, não bateu moeda em Braga, e então, será legítimo atribuir a origem da cunhagem das moedas da 1.^a série a Coimbra, tanto mais que satisfaz à condição de terminar em tempos de Sancho II e o tipo de todas as moedas de Afonso III ser, certamente, apenas proveniente de uma oficina monetária, a de Lisboa, pois que, como refere Aragão:

*«Antes de 1252 D. Afonso III mandou lavrar moeda em Lisboa,
sendo ainda vivo seu irmão»*

Sancho II faleceu em Janeiro de 1248 e só depois disso Afonso III se intitulou REX PORTVGAL e por todas as moedas conhecidas de Afonso III terem este título, se pode concluir que, se cunhou moeda entre 1245 e 1248, o fez em nome do seu irmão Sancho II, o que poderá ter acontecido quer em Coimbra, último elemento da 2.^a série (S2.06), quer em Lisboa (S2.19) moedas que apresentam reversos iguais.